

TÍTULO: ASSOCIAÇÃO DA ANTIBIOTICOTERAPIA COM AMPUTAÇÃO MAIOR E ÓBITO EM PACIENTES INTERNADOS COM ÚLCERA INFECTADA DO PÉ DIABÉTICO

AUTORES: CARDOSO, N.A.; CISNEROS, L.L.; DUANI, H.; MACHADO, C.J.; PROCÓPIO, R.J.; NAVARRO, T.P.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG, BELO HORIZONTE, MG (AVENIDA PROFESSOR ALFREDO BALENA, 190, SANTA EFIGÊNIA, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL - CEP: 30130-100)

RESUMO:

O pé diabético é definido como infecção, ulceração ou destruição de tecidos do pé em pacientes com diabetes *mellitus*. O objetivo deste trabalho foi verificar a associação da antibioticoterapia com amputação maior e óbito em pacientes internados com úlcera infectada do pé diabético. Trata-se de um estudo coorte prospectivo. Durante a internação, foi analisada a primeira cultura positiva de tecido profundo, teste de sensibilidade e resistência aos antimicrobianos e antibiograma através do sistema automatizado VITEK® 2, antimicrobianos prescritos, amputação maior e óbito. Para análise estatística, foi usado o programa *Stata/SE* para Mac (*StataCorp* LP) versão 12.0, no qual foi realizada análise logística binária univariada e razão de chances (*odds ratio* - OR), com nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e intervalos de 95% de confiança. Os valores de *p* nos modelos univariados foram avaliados pelo teste de Wald. Foram estudados 100 membros inferiores de 98 participantes no período de fevereiro de 2017 a março de 2019, com média de idade de 60,8 anos ($\pm 11,3$), maioria homens (68,4%). No dia da coleta do material biológico, 83 (84,7%) participantes estavam usando antimicrobiano empiricamente e, destes, 42 (50,6%) receberam antimicrobiano com atividade *in vitro* contra todos os microrganismos presentes. O principal tratamento empírico foi a combinação do cefepima e metronidazol (78,3%), por via intravenosa. Após a liberação dos resultados de cultura e teste de sensibilidade, 70 (83,3%) participantes receberam antimicrobiano com atividade *in vitro* contra todos os microrganismos presentes, seis (6,1%) não usaram antimicrobiano e oito (8,2%) já tinham recebido alta hospitalar. Quinze participantes foram submetidos a amputação maior e dois evoluíram para o óbito. Não se observou associação entre o antimicrobiano usado empiricamente sem atividade *in vitro* ou com atividade *in vitro* com amputação maior (OR 1,8; 95% CI 0,5-6,2; $p=0,377$) ou óbito (OR 3,0; 95% CI 0,1-75,8; $p=0,505$). Não se observou associação entre o antimicrobiano guiado por cultura sem atividade *in vitro* ou com atividade *in vitro* com amputação maior (OR 1,0; 95% CI 0,2-4,3; $p=0,964$) ou óbito (OR 0,6; 95% CI 0,1-14,9; $p=0,738$). Neste estudo, participantes que receberam antimicrobiano sem atividade *in vitro* contra todos os microrganismos presentes no antibiograma não tiveram risco aumentado de amputação maior e óbito comparado com os participantes que receberam antimicrobiano com atividade *in vitro*.

Palavras-chave: Pé diabético. Antibacterianos. Microbiologia. Amputação. Mortalidade.

Agência financiadora: CAPES